

***Seguir de Perto a Visão Atual
da Restauração do Senhor
segundo a Essência Intrínseca
do Único Ministério Neotestamentário***

Leitura Bíblica: 2Co 3:3, 6, 8; 4:1; 5:18-21; 11:2-3; 1Tm 1:3-4, 18; Ap 22:1-2, 14, 17a

Dia 1

I. A visão que o Senhor deu à Sua restauração é uma visão todo-inclusiva, a consumação final e máxima de todas as visões — a visão da Nova Jerusalém (Pv 29:18a; At 26:18-19; 22:15; Ap 21:2, 9-11):

- A. A totalidade do que a Bíblia nos revela é a Nova Jerusalém; a Nova Jerusalém é a composição total de toda a revelação da Bíblia (Gn 28:10-22; Jo 1:1, 14, 29, 32, 42, 51; Ap 21:3, 22).
- B. Viver de maneira a expressar a Nova Jerusalém é para que nos tornemos a Nova Jerusalém e produzir a Nova Jerusalém é a edificarmos por meio do fluir do Deus Triúno (Jr 2:13; Jo 4:14b; 7:37-39; Ap 22:1-2a).
- C. Toda igreja local deveria ser uma miniatura da Nova Jerusalém e todo crente deveria ser uma “pequena Nova Jerusalém”; tudo que é atribuído à Nova Jerusalém deve ser tanto nossa experiência corporativa como individual (21:3, 22-23; 22:1-2, 14, 17; 3:12; Hb 11:10).

II. A Nova Jerusalém é a corporificação da salvação completa de Deus com seus aspectos judicial e orgânico (Rm 5:10; Ap 22:14):

- A. A salvação plena de Deus é uma composição da justiça de Deus, como base, e da vida de Deus, como a consumação (Rm 1:16-17; 5:10, 17-18, 21; Lc 15:22-23; cf. Jr 2:13; 13:23; 17:9; 23:5-6; 31:33).
- B. A Nova Jerusalém como um todo é uma questão de vida edificada sobre o fundamento da justiça (Ap 21:14, 19-20; 22:1; Sl 89:14; cf. Gn 9:8-17).
- C. À medida que experimentamos cada parte da salvação orgânica de Deus, subimos de um nível a outro até nos

Dia 2

tornarmos pessoas na Nova Jerusalém (Rm 5:10, 17, 21; 8:10, 6, 11; Ap 22:1-2; cf. Jr 18:15; Mq 5:2):

1. Somos regenerados por participarmos da vida de Deus a fim de nos tornar a espécie de Deus, filhos de Deus, para a filiação de Deus (Jo 1:12-13; Ap 21:7; 22:14b).
2. Somos santificados por participar da natureza de Deus a fim de nos tornar tão santos como a cidade santa (1Ts 5:23; Ef 5:26).
3. Somos renovados por participar da mente de Deus a fim de nos tornar tão novos quanto a Nova Jerusalém (2Co 4:16; Ef 4:23).
4. Somos transformados por participar da pessoa de Deus a fim de sermos constituídos com o Deus Triúno como ouro, prata (pérola) e pedras preciosas (1Co 3:12a; 2Co 3:18; Rm 12:2; Ap 21:18-21).
5. Somos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus por participar da imagem de Deus a fim de termos a aparência da Nova Jerusalém (Rm 8:28-29; Ap 21:11; 4:3).
6. Somos glorificados por participar da glória de Deus a fim de sermos completamente permeados com a glória da Nova Jerusalém (Rm 8:21; Fp 3:21; Ap 21:11).

Dia 3

III. Expressar e realizar a Nova Jerusalém é expressar e realizar a salvação completa de Deus segundo a essência intrínseca do único ministério neotestamentário de Deus para a realidade do Corpo de Cristo e um novo reavivamento (Fp 1:19; 2:13; Rm 5:10, 17; 2Co 3:18; 4:1, 16; Ef 4:11-12, 16):

- A. O ministério do Espírito é o ministério da nova aliança para nos deificar inscrevendo em nosso coração com o Espírito do Deus vivo como a “tinta” divina e mística, tornando-nos as cartas vivas de Cristo — esse é o pico mais elevado da restauração divina (2Co 3:3, 6, 8, 18; 4:1; Is 42:6; 49:6; Sl 45:1-2):
 1. Por meio do ministério do Espírito, somos “cristificados” para nos tornar a cidade de vida e a noiva de Cristo; assim, o Espírito, como o Deus Triúno

consumado casa-se com a noiva como a igreja tripartida transformada para viver uma vida que é o mesclar de Deus com o homem como um único espírito, uma vida que é superexcelente e que transborda bênçãos e alegria (Rm 5:10; Ap 2:7; 22:1-2, 17a).

2. Para sermos constituídos ministros da nova aliança, para a edificação do Corpo de Cristo, devemos experimentar todos os aspectos do Espírito todo-inclusivo em 2 Coríntios — o Espírito que unge, o Espírito que sela, o Espírito que dá o penhor (1:21-22; 5:5), o Espírito que inscreve (3:3), o Espírito que dá vida (v. 6), o Espírito que ministra (v. 8), o Espírito que liberta (v. 17), o Espírito que transforma (v. 18) e o Espírito que transmite (13:13).

B. O ministério da justiça é o ministério de Cristo como nossa justiça objetiva para nossa justificação e como nossa justiça subjetiva “bordada” em nós pela obra transformadora do Espírito para a expressão genuína de Cristo — esse é o viver do homem-Deus (3:9; Sl 45:13-14; Rm 8:4; Sl 23:3):

1. Por meio do ministério da justiça, recebemos Cristo como nossa justiça objetiva e O desfrutamos como nossa justiça subjetiva para que possamos nos tornar a Nova Jerusalém como a nova criação da justiça no novo céu e nova terra (1Co 1:30; Fp 3:9; 2Pe 3:13; cf. Is 33:22).
2. Justiça objetiva (Cristo dado a nós) resulta em graça (Cristo desfrutado por nós) e graça resulta em justiça subjetiva (Cristo expressado por nós) (Rm 5:1-2, 17-18; Lc 15:22-23).
3. O poder da graça opera em nós e produz a justiça subjetiva, tornando-nos corretos para com Deus, com os outros e até com nós mesmos; ele não apenas subjuga o pecado, mas também vence Satanás e a morte na nossa pessoa, fazendo com que reinemos em vida (2Tm 2:1; Rm 5:17, 21).
4. A justiça que recebemos para nossa justificação é

Dia 4

objetiva e nos capacita a satisfazer os requisitos do Deus justo, ao passo que as justiças dos santos vencedores são subjetivas e os capacitam a satisfazer as exigências do Cristo vencedor (Ap 22:14; 19:7-8).

Dia 5

- C. O ministério da reconciliação é o ministério de reconciliar o mundo com Cristo por meio do perdão de pecados para a redenção judicial deles e para reconciliar os crentes com Cristo a fim de que eles sejam pessoas que vivem no espírito, no Santo dos Santos, para sua salvação orgânica — isso é apascentar as pessoas segundo Deus (2Co 5:18-21; 1Pe 5:1-6; Hb 13:20):

1. A restauração atual do Senhor é para nos levar à realidade do apascentar do Cristo pneumático, no Salmo 23, como resultado de Sua morte redentora e ressurreição que produz a igreja, no Salmo 22, e como fator realizador da Sua vinda como o Rei para estabelecer Seu reino, no Salmo 24.
2. Pelo ministério da reconciliação, somos apascentados em Deus para desfrutá-Lo como as fontes de águas da vida, para que possamos nos tornar a Sião eterna como o Santo dos Santos corporativo, o lugar onde Deus está (Ap 7:14, 17; 14:1; 21:16, 22; Sl 20:2; 24:1, 3, 7-10; 48:2; 50:2; 87:2; 125:1; Ez 48:35b).
3. O ministério da reconciliação é o ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo para apascentar o rebanho de Deus para a edificação do Corpo de Cristo para completar a Nova Jerusalém segundo a economia eterna de Deus (Jo 21:15-17; At 20:28-29; Ap 1:12-13).

Dia 6

IV. A restauração do Senhor nos traz de volta para o único ministério do Novo Testamento; este ministério (2Co 4:1) tem as seguintes características:

- A. Ministra o ensinamento saudável da economia de Deus e combate o bom combate contra os ensinamentos diferentes e estranhos dos dissidentes com fogo estranho do entusiasmo, da afeição, da força e da capacidade naturais do homem (1Tm 1:3-4, 18; Hb 13:9; 2Tm 2:1-15; Lv 10:1-11).

- B. Produz as igrejas locais como candelabros de ouro para serem o testemunho de Jesus com a mesma essência, aparência e expressão (Ap 1:10-13, 20).
- C. Edifica o Corpo de Cristo pelo único Espírito, aperfeiçoando-nos a todos na unidade do Deus Triúno (Jo 17:23; Ef 4:1-4, 11-13; Zc 4:6).
- D. Prepara os vencedores para serem a noiva de Cristo, Sua “rainha”, Nele mesmo como a “morada real” e nas igrejas locais como os “palácios de marfim” para culminar na Nova Jerusalém como o “palácio do Rei” (Sl 45:1-15; Ap 21:2, 9-10).
- E. Desposa-nos a Cristo, despertando nosso amor por Ele na simplicidade e pureza devidas a Cristo para tornarmos Sua rainha (2Co 11:2-3; Sl 45:9-15).
- F. Fortalece-nos para seguirmos a Cristo na comunhão dos Seus sofrimentos no caminho da glória, o caminho da cruz, para a manifestação e multiplicação da vida (Jo 12:24-26; Cl 1:24; 2Co 4:10-11, 16-18; 11:23-33).
- G. Dispensa Cristo como graça, verdade, vida e Espírito em nós para nossa revelação de Cristo, nosso desfrute de Cristo e nosso crescimento em vida a fim de que sejamos salvos em vida e reinemos em vida (1:10, 24; Fp 1:25; Rm 5:10, 17).
- H. Santifica-nos pela palavra da verdade e pelo lavar de água na palavra (Jo 17:17; Ef 5:26).
- I. Apascenta-nos com a presença carinhosa e supridora do Cristo pneumático (vv. 29-30; Ap 1:12-13).
- J. Derruba a hierarquia e nos entremescla como um só, fazendo com que todos nós, irmãos de Cristo, escravos de Cristo e membros de Cristo sejamos o único Corpo de Cristo em realidade (Mt 23:8-12; Fp 2:1-4; cf. 1Co 12:24; 3Jo 9).
- K. Derruba os lugares altos e exalta somente Cristo para fazer de Cristo tudo na igreja (Dt 12:1-3; 2Co 4:5; 10:3-5; Cl 3:10-11).
- L. Leva-nos todos a funcionar a fim de praticar a maneira ordenada por Deus (Rm 12:4-5; 1Co 14:4b, 31; Ef 4:11-12).
- M. Leva-nos a seguir o Cordeiro onde quer que Ele vá para

- pregar o evangelho do reino a toda a terra habitada (Ap 14:4; Mt 24:14).
- N. Introduz-nos em um novo reavivamento que expressa e produz a Nova Jerusalém a fim de ganhar a realidade do Corpo de Cristo como o pico mais elevado na economia de Deus (2Co 3:6, 8-9; 5:18-20; Rm 12:4-5; Ef 4:4-6, 16).

Suprimento Matinal

Ap Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

22:1-2 Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

Os sessenta e seis livros da Bíblia inteira nos revelam muitas coisas. Quando todas essas coisas são corporificadas juntas como uma entidade, isso é a Nova Jerusalém. Os sessenta e seis livros da Bíblia se consomem na Nova Jerusalém. A totalidade de todas as coisas positivas registradas nos sessenta e seis livros da Bíblia é a Nova Jerusalém. Por um lado, podemos dizer que a Bíblia nos revela a linha central da revelação divina, que é a economia de Deus e a dispensação de Deus. Por outro, podemos dizer brevemente que a totalidade do que a Bíblia nos revela é a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a composição total da revelação inteira da Bíblia.

O fundamento da Nova Jerusalém consiste de doze camadas de pedras preciosas (Ap 21:14, 19-20), (...) e as cores das doze camadas de pedras preciosas no fundamento da Nova Jerusalém se parece com um arco-íris. Conforme Gênesis 9:8-17, o arco-íris é um sinal que nos recorda a fidelidade de Deus em guardar Sua palavra. A fidelidade de Deus está baseada em Sua justiça. Se não houvesse justiça, não haveria fidelidade. Assim, o fundamento da Nova Jerusalém é a justiça de Deus com a fidelidade de Deus. (*Life-study of Isaiah*, p. 348)

Leitura de Hoje

Dentro da Nova Jerusalém há um rio de vida, que flui, ou se espirala desde o topo da cidade até a base, e alcança todos os doze portões

(Ap 22:1). Esse fluir do rio da vida satura toda a cidade. Em ambos os lados do rio cresce a árvore da vida. Assim, o conteúdo da Nova Jerusalém é vida. No interior da cidade o rio da vida flui e a árvore da vida cresce como uma videira ao longo das duas margens do rio, para suprir toda a cidade. Isso indica que a Nova Jerusalém inteira é uma questão de vida edificada sobre uma fundação de justiça. A vida é a consumação da justiça, e a justiça é a base, o fundamento da vida.

A Nova Jerusalém é a corporificação da plena salvação de Deus, e a plena salvação de Deus é uma composição da justiça de Deus como a base e da vida de Deus como a consumação. Essa é a revelação da Bíblia. (*Life-study of Isaiah*, pp. 348-349)

Quando adentramos no registro pleno acerca da Nova Jerusalém, espontaneamente entenderemos que isso está totalmente relacionado com nossa experiência pessoal do Deus Triúno. Não pense que a Nova Jerusalém é apenas algo objetivo no futuro para determinado grupo de pessoas. Temos que compreender que o que está registrado em Apocalipse 21 e 22 deve ser experienciado por nós hoje de modo muito pessoal. Experiencialmente falando, cada cristão adequado e normal é uma “pequena Nova Jerusalém.” O que quer que se atribua à Nova Jerusalém corporativamente deve ser experimentado por nós individual e pessoalmente. Com e em cada um de nós estão os três portões da Trindade Divina. Além do mais, em cada um de nós deve haver o trono de Deus e do Cordeiro. Devemos entronizá-Lo em nosso coração e em nosso espírito. Em outras palavras, no próprio centro de nosso ser deve estar o trono de Deus e do Cordeiro. No final do registro da Nova Jerusalém o único item é o trono. (*God's New Testament Economy*, pp. 387-388)

Leitura Adicional: A Visão da Era, caps. 1-3; *Words of Training for the New Way*, vol. 1, cap. 2; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, cap. 5; *Life-study of Isaiah*, mens. 46-47; *God's New Testament Economy*, cap. 38; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 13-14, 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Pe **Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e 1:4 mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.**

Como homens-Deus, temos o direito divino de participar da divindade de Deus. A expressão *participar de* quer dizer (...) que possuímos algo e desfrutamos o que possuímos. Nós, os homens-Deus, temos o direito de participar (...) de Deus.

Como seres humanos fomos criados por Deus para esse propósito. O homem foi criado à imagem de Deus e segundo a Sua semelhança (Gn 1:26). (...) Entretanto, na época da criação o homem não tinha a vida de Deus. Agora, porém, como homens-Deus, os que nascemos de Deus para ser Seus filhos (Jo 1:13), temos o direito de participar do que Deus é e até nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade.

Primeiro, como homens-Deus, temos o direito divino de participar da vida de Deus. João 3:15 diz-nos que todo o que crê no Senhor Jesus terá a vida eterna. A vida eterna é a vida divina, a vida de Deus. Somos seres humanos, mas podemos ter a vida de Deus. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, mas sem Sua vida. Mediante a regeneração, fomos agraciados por Deus com Sua vida divina. Mediante a regeneração, Ele colocou Sua vida em nosso ser, dispensou-a a nós. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 44-45)

Leitura de Hoje

Como homens-Deus, também temos o direito divino de participar da natureza de Deus. Efésios 1:4 diz: “Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos.” (...) *Santos* quer dizer não apenas santificados, separados para Deus, mas também diferentes, distintos, de tudo que é comum. (...) Santidade é Sua natureza. Deus tenciona fazer-nos santos como Ele é santo (1Pe 1:15, 16). Ser santo é participar da natureza santa de Deus. (...) Deus nos torna santo infundindo a Si mesmo, Aquele que é santo, em nosso ser, de modo que todo o nosso ser seja saturado e permeado com Sua natureza santa. Sermos santos (...) é participarmos da natureza divina de Deus (2Pe 1:4). Assim, podemos

participar não apenas da vida de Deus, mas também de Sua natureza.

Visto que nos tornamos homens-Deus mediante a regeneração, também temos o direito de participar da mente de Deus. (...) Filipenses 2:5 diz: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” (...) Efésios 4:23 diz: “E vos renoveis no espírito do vosso entendimento.” O espírito aqui é o espírito regenerado dos crentes, mesclado com o Espírito de Deus que habita interiormente. Tal espírito mesclado espalha-se para a nossa mente, tornando-se assim o espírito da nossa mente. (...) Isso é fazer da mente Dele a nossa mente, e isso é participar da mente de Deus.

A seguir, os homens-Deus têm o direito divino de participar do ser de Deus. (...) [Nós estamos sendo] transformados na imagem do Senhor “como pelo Senhor, o Espírito” [2Co 3:18]. Isso indica que a obra de transformação é feita não por algo do Senhor Espírito, mas pelo próprio Senhor Espírito. Por isso estamos sendo transformados com o próprio ser de Deus.

Como homens-Deus, também temos o direito divino de participar da imagem de Deus. (...) Estamos sendo “transformados (...) na sua própria imagem” [2Co 3:18]. (...) Na criação de Deus, o homem foi feito à imagem de Deus de modo exterior, mas a imagem na qual estamos sendo transformados é algo interior. Ser transformado na imagem é ser conformado ao Cristo ressurreto e glorificado como Primogênito de Deus, é ser feito o mesmo que Ele é (Rm 8:29).

Por fim, seremos introduzidos na glória de Deus para participar dela. Hebreus 2:10 diz que Deus está conduzindo muitos filhos à glória. Paulo refere-se a isso em Romanos 8:30: “... Aos que justificou, a esses também glorificou.” A glorificação é a etapa da salvação completa de Deus em que Ele irá saturar completamente nosso corpo com a glória da Sua vida e natureza. Desse modo, irá transfigurar o nosso corpo, conformando-o ao corpo ressuscitado e glorioso de Seu Filho (Fp 3:21). Esse é o passo final da salvação orgânica de Deus, na qual Ele obtém plena expressão, que se manifestará por fim na Nova Jerusalém. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 45-48)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, cap. 4; *The God-men*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co 3:3 Estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

6 O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

9 Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

Em 2 Coríntios 3:3 o termo *produzida*, na verdade, significa servida, ministrada. O termo grego significa servir algo a alguém, por exemplo, como o garçom serve num restaurante ou o comissário de bordo num avião. Assim, Paulo diz que os crentes coríntios são uma carta de Cristo servida pelos apóstolos. Contudo, percebendo que o termo servir não é adequado, ele usou o termo “inscrever” (lit.). Isso explica o sentido de produzida, Paulo ministrava inscrevendo.

Em 3:3 Paulo diz “escrita não com tinta”; ele não diz “por tinta.” A preposição *com* indica que a tinta espiritual, o Espírito do Deus vivo, é uma essência, um elemento, usado por aquele que inscreve. É importante prestar cuidadosa atenção ao uso que Paulo faz da preposição *com*. Ela indica que o Espírito não é o escritor nem o instrumento usado para escrever; antes, é a essência, o elemento, a substância usada na escrita. O Espírito do Deus vivo, que é o próprio Deus vivo, não é um instrumento, como uma caneta, mas o elemento, a tinta celestial usada para escrever, com o que os apóstolos ministram Cristo como conteúdo para escrever cartas vivas que transmitem Cristo. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 219-220)

Leitura de Hoje

O ministério da nova aliança não é um ministério de mero ensinamento. Nenhum dos seus professores jamais inscreveu uma essência

no seu ser. Eles podem ter colocado conceitos em você, mas não a essência de alguma coisa. Entretanto, o ministério da nova aliança faz mais do que meramente ensinar-nos; ele inscreve em nós. Além do mais, esse ministério da nova aliança inscreve em nós, não com conceitos, conhecimento ou teologia, mas com uma essência, algo real e substancial. (...) Por intermédio do ministério da nova aliança, Cristo tem sido inscrito em nós. Uma essência divina tem sido inscrita em nosso ser, e essa essência é o Espírito.

[Em 2 Coríntios 3:9], a expressão “o ministério da condenação” também se refere ao ministério mosaico da antiga aliança. (...) Assim como o ministério da antiga aliança era de morte e condenação, também o ministério da nova aliança é do Espírito e de justiça. Morte é contrária à vida, que é corporificada no Espírito, e condenação é contrária à justiça.

Com base no princípio de que o Espírito nesse capítulo é uma essência, justiça aí também deve ser considerada uma essência. Dessa forma, o ministério da nova aliança tem uma essência em dois aspectos: o primeiro é do Espírito, e o segundo é da justiça.

O ministério da nova aliança (...) tem uma substância e também uma aparência, ou expressão: a substância é o Espírito, e a expressão, ou aparência, é justiça.

Qualquer pessoa que tenha o Espírito do Deus vivo inscrito nele terá uma expressão de justiça no viver diário. (...) Se experimentar o Espírito interiormente e expressar justiça exteriormente, os outros perceberão que algo está diferente em você. Esse é o resultado do ministério da nova aliança. Ele inscreve uma essência em nosso ser, uma essência que tem um aspecto interior e outro exterior. O aspecto interior é o Espírito vivo movendo-se em nós; o exterior é justiça como nossa expressão. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 221, 223-226).

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios, mens. 25-28; *The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, caps. 8-9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a 5:17 morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

Há dois aspectos de Cristo ser justiça da parte de Deus para com os crentes. O primeiro aspecto é que Ele é a justiça dos crentes para que sejam justificados perante Deus objetivamente no momento de seu arrependimento para Deus e crer em Cristo (Rm 3:24-26; At 13:39; Gl 3:24b, 27). A primeira estrofe do hino n.º 295 do *Hymns*, diz: “O Cristo de Deus, que é minha justiça, / Minha beleza é, minha veste gloriosa.” Cristo é-nos beleza dada por Deus a nós para ser vestida sobre nós como nossa veste, nossa veste gloriosa. Isso é externo, objetivo.

O segundo aspecto é que Cristo é a justiça dos crentes vivida por eles como a manifestação de Deus, que é a justiça dada em Cristo aos crentes para que eles sejam justificados por Deus subjetivamente (Rm 4:25; 1Pe 2:24a; Tg 2:24; Mt 5:20; Ap 19:8). Nós (...) nos arrependemos diante de Deus e cremos no Senhor Jesus. Imediatamente Deus deu Cristo a nós como uma veste gloriosa para nos cobrir, para que fôssemos aceitáveis a Deus retamente, externamente. Isso é justiça objetiva. Também, quando Cristo foi dado a nós para ser vestido sobre nós, Ele entrou em nós para ser nossa vida e suprimento de vida para viver Ele mesmo a partir de nós. Esse viver é a manifestação de Deus em Cristo. Isso é agradável aos olhos de Deus. Certamente Deus quer nos justificar subjetivamente, não apenas objetivamente. Então podemos ver os dois aspectos — exterior e interior. Cristo é vestido sobre nós e entra em nós para viver Deus a partir de nós para ser nossa justiça subjetiva. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 53-54)

Leitura de Hoje

Esses dois aspectos são tipificados pela melhor veste e pelo bezerro cevado em Lucas 15:22-23. A melhor veste tipifica Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes para cobri-los exteriormente

diante de Deus como sua justiça objetiva. O bezerro cevado tipifica Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes como seu suprimento de vida para que expressem Deus em Cristo como sua justiça subjetiva.

Esses dois aspectos de Cristo como justiça também são tipificados pelas duas vestes da rainha em Salmos 45:13-14. Salomão tinha uma rainha e aquela rainha tinha duas vestes. A primeira corresponde à justiça objetiva, que é para nossa justificação. A outra veste corresponde às nossas justiças subjetivas (Ap 19:8), que são para nossa vitória. Essa veste é equivalente à veste nupcial em Mateus 22:11-12.

Romanos 5:17 nos diz que a morte reina sobre Adão. Mas precisamos ser aqueles que recebem a abundância de duas coisas: a abundância da graça e a abundância do dom da justiça. (...) Aqui justiça é objetiva. A justiça objetiva nos foi dada como um dom. Ainda mais, Romanos 3:24 diz que somos justificados gratuitamente por Sua graça. (...) Nós crentes recebemos duas coisas em abundância: a abundância de graça e a abundância do dom da justiça.

“O dom da justiça apaga o julgamento. O julgamento vem do pecado, mas justiça vem da graça. Justiça sempre acompanha graça e é resultado desta. Justiça subjetiva (4:25b) vem da graça (vv. 17, 19), e graça vem da justiça objetiva (vv. 1-2)” [Rm 5:17, nota de rodapé 2].

Justiça objetiva é Cristo como a justiça de Deus a nós para ser nossa justiça, e essa justiça apaga o justo julgamento de Deus sobre nós, os pecadores. Adão trouxe julgamento a nós por intermédio do pecado. Cristo como justiça apaga esse julgamento. O julgamento vem do pecado, mas justiça vem da graça. Graça também é Cristo. É Deus no Filho para ser desfrutado por nós. Justiça objetiva resulta em graça, e graça resulta em justiça subjetiva. Por fim, todas as três — justiça objetiva, graça e justiça subjetiva — são o próprio Cristo. Justiça objetiva é Cristo dado a nós, graça é Cristo desfrutado por nós, e justiça subjetiva é Cristo expressado em nós. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 54-55, 60-61)

Leitura Adicional: Crystallization-study of the Epistle to the Romans, mens. 5-6; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co 5:18-20 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

A palavra de Paulo no versículo 20 sobre ser reconciliado com Deus não é dirigida aos pecadores, mas aos crentes em Corinto. Esses crentes já tinham sido parcialmente reconciliados com Deus. (...) Em 1 Coríntios capítulo um, Paulo refere-se a eles como santos, como aqueles que foram chamados por Deus à comunhão de Seu Filho. Portanto, eles certamente foram reconciliados com Deus até certo ponto.

Os livros de 1 e 2 Coríntios mostram que os crentes em Corinto, uma vez parcialmente reconciliados com Deus, ainda viviam na carne, no homem exterior. Entre eles e Deus havia o véu de separação da carne, do homem natural. Esse véu corresponde ao véu no interior do tabernáculo, o véu que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos, e não ao véu à entrada do Santo Lugar. Os crentes coríntios podiam estar no Santo Lugar, mas não no Santo dos Santos. (...) Ainda estavam separados do lugar onde Deus está. Por isso, não se tinham reconciliado com Deus plenamente. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 324-325)

Leitura de Hoje

No versículo 19 é o mundo que deve ser reconciliado com Deus. No versículo 20 são os crentes os que já foram reconciliados com Deus, que devem ser reconciliados com Ele mais um pouco. Isso indica claramente que há dois passos para que as pessoas sejam totalmente reconciliadas com Deus. O primeiro passo é, como pecadores, ser reconciliados com Deus a partir do pecado. Com esse objetivo, Cristo morreu pelos nossos pecados (1Co 15:3) para que fossem perdoados por Deus. Esse é o aspecto objetivo da morte de Cristo. Nesse aspecto, Ele os levou na cruz para que Deus os julgasse em Cristo por nós. O segundo passo é, como

crentes vivendo na vida natural, ser reconciliados com Deus a partir da carne. Para esse propósito, Cristo morreu por nós — as pessoas — para que vivamos para Ele na vida de ressurreição (2Co 5:14-15). Esse é o aspecto subjetivo da morte de Cristo. Nesse aspecto, Ele foi feito pecado por nós para ser julgado e morto por Deus, a fim de que Nele nos tornássemos a justiça de Deus. Pelos dois aspectos da Sua morte, Ele reconciliou totalmente com Deus os escolhidos de Deus.

Esses dois aspectos da reconciliação são claramente retratados pelos dois véus do tabernáculo. O primeiro véu é chamado de reposteiro (Êx 26:36). Um pecador era conduzido a Deus por intermédio da reconciliação do sangue da expiação para entrar no Lugar Santo passando por esse reposteiro. Isso tipifica o primeiro passo da reconciliação. O segundo véu (Êx 26:31-35; Hb 9:3) ainda o separava de Deus, que está no Santo dos Santos. Esse véu precisava ser rasgado para que o pecador fosse levado a Deus no Santo dos Santos. Esse é o segundo passo da reconciliação. Os crentes coríntios tinham sido reconciliados com Deus porque tinham passado pelo primeiro véu e entrado no Santo Lugar, mas ainda viviam na carne. Precisavam passar o segundo véu, que já fora rasgado (Mt 27:51; Hb 10:20), para entrar no Santo dos Santos a fim de viver com Deus no espírito (1Co 6:17). O objetivo desta Epístola era conduzi-los ao espírito, a fim de que fossem pessoas no espírito (1Co 2:14), no Santo dos Santos. Isso é o que o apóstolo quer dizer com: “Vos reconcilieis com Deus.”

As bênçãos de Deus podem ser encontradas no Lugar Santo, mas o próprio Deus está no Santo dos Santos. No Lugar Santo estão as bênçãos do Espírito, (...) porém não (...) a presença direta de Deus. A fim de ter o próprio Deus, precisamos ser mais reconciliados e entrar no Santo dos Santos. Precisamos dar o segundo passo da reconciliação a fim de sermos introduzidos na presença de Deus. Essa é a plena reconciliação, que não só nos tira do pecado, mas também da carne, do homem natural, do ser natural. Então somos levados a Deus e tornamo-nos um com Ele. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 324-327).

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios, mens. 37; *Life-study of the Psalms*, mens. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia 4:1 dia que nos foi feita, não desfalecemos.

11:2-3 Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo. Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

A palavra de Paulo no versículo 2 (...) toca nosso coração de maneira profunda e estimula nosso amor pelo Senhor Jesus. As mensagens de Estudo-Vida sempre tocam nosso coração da mesma forma. Depois de ler algumas páginas de uma mensagem, o sentimento terno pelo Senhor Jesus é estimulado em seu interior e você percebe novamente, de forma fresca, quão querido e precioso Ele é. (...) Os [opositores] estimulavam dúvidas, mas o verdadeiro ministério estimula nosso amor pelo Senhor Jesus como nosso Noivo.

Os judaizantes de hoje procuram afastar os crentes de simplesmente amar o Senhor Jesus. (...) No capítulo onze, Paulo tem algumas coisas fortes para dizer sobre os judaizantes, os falsos apóstolos. Mas antes de proferir tais palavras, ele lembra aos crentes em Corinto que os tinha desposado a um Marido, não como estudantes de teologia, mas para apresentá-los como virgem a Cristo.

Sempre que houver a pregação do verdadeiro evangelho e do verdadeiro Jesus, com um espírito sincero, então o Senhor Jesus será ministrado aos outros para que O valorizem, amem, sigam e O tomem como tudo. Através dos séculos muitos têm pregado por meio da Bíblia e a têm ensinado, entretanto a pregação e ensinamento deles desviaram os crentes da Pessoa preciosa do Senhor Jesus Cristo. Em princípio, eles distraem os crentes da mesma forma que a serpente o fez em Gênesis 3. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 470-472, 478).

Leitura de Hoje

Salmo 45:8b diz: “De palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram.” Nesses versículos palácios significam igrejas

locais; marfim significa a vida de ressurreição de Cristo (Jo 19:36); e instrumentos de cordas significam louvor. As igrejas locais, que são lindas aos olhos do Senhor e que são Sua expressão, são edificadas com a vida de ressurreição de Cristo, e das igrejas locais são os louvores que O alegram. À medida que louvamos o Senhor, precisamos apreciar o que Ele é em Suas virtudes e o que Ele tem feito para produzir a igreja para ser Sua expressão. Num sentido muito real, as vestes de Cristo, Suas virtudes, têm produzido a igreja como Sua expressão, e tanto as Suas vestes quanto a igreja estão plenas de doçura.

[No Salmo 45] o rei tipifica Cristo, (...) a rainha tipifica a igreja, e (...) aqueles em torno da rainha tipificam os crentes. Em tipo, essa rainha é (...) corporativa. Os crentes são os constituintes, os componentes dessa rainha corporativa. Na realidade os crentes são tanto os constituintes da rainha quanto as honoráveis e belas damas.

A situação é a mesma em Apocalipse 19:7 e 9a. O versículo 7 diz: “Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.” Esse versículo fala da esposa do Cordeiro. Entretanto, o versículo 9a diz: “Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.” Esse versículo fala daqueles que são convidados para a ceia de casamento do Cordeiro. (...) A esposa, a noiva de Cristo aqui não é a igreja, mas os vencedores. (...) Os convidados também são os vencedores. (...) Por um lado, os vencedores são a noiva, e (...) por outro, são os convidados. (...) No Salmo 45 a noiva de Cristo é tipificada pela rainha, e Seus convidados vencedores são tipificados pelas damas honoráveis em torno da rainha. A noiva de Cristo é, portanto, o grupo de vencedores. (*Life-study of the Psalms*, pp. 256, 260)

Leitura Adicional: Truth Messages, cap. 4; *Treinamento de Presbíteros, Volume 1: O Ministério do Novo Testamento*, cap. 1; *Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, cap. 4; *Permanecer no Único Ministério Neotestamentário da Economia de Deus sob a Liderança Adequada em Seu Mover; Life-study of the Psalms*, mens. 20-21

Iluminação e inspiração: _____
